

## AGRICULTOR E EMPREENDEDORISMO AGRÍCOLA: O QUE OS DADOS TÊM A DIZER?

EDUARDO MEGIATO<sup>1</sup>; ROQUE PINTO DE CAMARGO NETO<sup>2</sup>; EDUARDO TILLMANN<sup>3</sup>; GABRIELITO MENEZES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardomegiato@gmail.com](mailto:eduardomegiato@gmail.com)

<sup>2</sup>Escola Superior de Gestão de Negócios de Sorocaba – [roquecneto@gmail.com](mailto:roquecneto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [etillmann@gmail.com](mailto:etillmann@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielitorm@gmail.com](mailto:gabrielitorm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em geral nota-se que não há um consenso sobre o significado do termo empreendedorismo, alguns pesquisadores identificam empreendedores como pequenos empresários ou trabalhadores independentes, outros restringem sua definição a empresários que empregam outros trabalhadores (PARKER, 2018). Nesse sentido, alguns autores vincularam o conceito de empreendedorismo agrícola ao desenvolvimento de negócios não agrícolas por agricultores estabelecidos, enquanto outros autores afirmaram que a atividade agrícola também oferece oportunidades empreendedoras, como o desenvolvimento de novos produtos e inovações no processo de negócios, distribuição e marketing (PINDADO; SÁNCHEZ, 2017). No entanto, há uma diversidade de estudos que abordam sobre questões como habilidade e comportamento do empreendedor, estratégias empreendedoras, determinantes e processos de treinamento e educação, que possam influenciar indivíduos a se tornarem empreendedores.

Segundo DIAS et al. (2019a), por tempos a literatura esteve concentrada sobre o empreendedorismo urbano, com ênfase nas indústrias, comércio e criação de novos produtos. No entanto, recentemente a literatura vem ampliando o foco e as publicações sobre empreendedorismo agrícola ganharam destaque, como posto por DIAS et al. (2019b). Isso se deve, em partes, pela importância da agricultura para a economia global, tendo em vista que a agricultura está entre os maiores setores do mundo, empregando mais de um bilhão de pessoas e representando 3% do Produto Interno Bruto (PIB) global (FAO, 2016). Nos últimos anos, as empresas agrícolas foram forçadas a se adaptar a novos desafios, como mudanças no mercado, mudanças nos hábitos de consumo, segurança alimentar, sustentabilidade e biotecnologia (LANS et al., 2017). Assim, o comportamento de adaptação dos agricultores à recente crise ambiental, social e econômica resultou em uma crescente atenção dos pesquisadores em relação ao empreendedorismo na agricultura (SEUNEKE et al., 2013).

De acordo com FITZ-KOCH et al. (2018) um número crescente de estudiosos argumenta que os pesquisadores de empreendedorismo deveriam prestar mais atenção aos contextos em que as atividades empreendedoras ocorrem. Justificando que o setor é um contexto central, na qual afeta em muitos aspectos o empreendedorismo. Tendo isso em vista, bem como a importância da agricultura para a economia mundial e os desafios que apresenta para gerar processos de inovação. Este estudo propõe avaliar como características individuais, domiciliares e regionais podem influenciar na decisão empreendedora no ambiente rural brasileiro, um país em desenvolvimento que necessita de estudos dentro desta temática.

## 2. METODOLOGIA

Um modelo de escolha discreta (ocupacional) pode ser interpretado como sendo um modelo em que a variável dependente é binária (WOOLDRIDGE, 2010). Os modelos de variáveis binárias são amplamente utilizados quando se trata de pesquisa sobre empreendedorismo. Portanto, faz-se uso de um modelo de escolha discreta *Probit*, cuja distribuição do termo de erro é normal e sua estimativa é feita através da Máxima Verossimilhança (ML). Para facilitar a interpretação dos resultados, estima-se também o efeito marginal.

Para avaliar os condicionantes do empreendedorismo agrícola, faz-se uso da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (PNADC) do primeiro trimestre, empilhada de 2012 a 2020 em função da disponibilidade do maior horizonte temporal disponível. A pesquisa é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o objetivo de produzir continuamente informações sobre mercado de trabalho, associadas a características demográficas e educacionais.

Para este estudo foram necessários recortes amostrais para garantir que apenas os indivíduos capazes de optarem pela escolha ocupacional fossem selecionados. Assim, excluiu-se todos os indivíduos que não são economicamente ativos e todos os indivíduos que não atuam no ambiente rural. Além disso, optou-se por considerar apenas os indivíduos que atuam no setor agrícola (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), retirando da amostra aqueles que atuam em outros setores como indústria geral, construção, comércio, administração pública, educação, serviços e outros. Por fim, chega-se à amostra final com 303.188 indivíduos, destes, 52% (157.634 indivíduos) são considerados empreendedores agrícolas (empregadores e autônomos).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero tem um papel importante na literatura sobre empreendedorismo agrícola, seja pelo fato de que as questões culturais preservam papéis diferentes para homens e mulheres do ambiente rural. Em que as mulheres ainda possuem uma baixa representatividade entre empreendedorismo agrícola, bem como elas exercem um papel predominante no trabalho auxiliar (61%). Portanto, estimou-se dois modelos, separando homens e mulheres, para avaliar os condicionantes do empreendedorismo agrícola para os dois grupos. Além disso, são estimados também os efeitos condicionantes do empreendedorismo agrícola por regiões e por quantis de renda, para uma melhor compreensão da realidade brasileira.

Com isso é possível constatar que a idade, tomando como uma proxy para a experiência, exerce uma influência positiva sobre homens e mulheres no sentido de aumentar a probabilidade de ser um empreendedor envolvido com a atividade agrícola. Cada ano a mais aumenta a chance de um indivíduo que trabalha no setor agrícola empreender, cerca de 1,8% para os homens e 1,5% para as mulheres, resultado que corrobora com o encontrado por RIJKERS; COSTA (2012) para Bangladesh e Sri Lanka. Quando considerando a idade nas cinco mesorregiões, pode-se notar que também há um efeito positivo da idade para aumentar a chance de empreender no ambiente rural. Além disso, na análise por quantis de renda, a idade também exerce uma influência positiva sobre o empreendedorismo para os quatro quantis de renda. Portanto, é possível constatar que a idade tem um papel importante sobre a decisão empreendedora no âmbito da agricultura, seja em

relação a homens e mulheres, por indivíduos distribuídos regionalmente ou por diferentes níveis de renda.

A questão racial se mostra presente apenas no empreendedorismo masculino, de forma que os indivíduos brancos possuem uma probabilidade maior de empreender no setor agrícola brasileiro, cerca de 8,2% do que os demais. Isso pode estar relacionado tanto com a questão histórica como com questões regionais. Em que os indivíduos brancos que residem nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste são mais propensos a empreender na agricultura do que os demais nas regiões Norte e Nordeste. Além disso, é possível observar que o efeito racial só é observado nos níveis de rendas maiores (quantil 3 e 4), o que é uma evidência de que a questão racial está relacionada à distribuição de renda no país e por questões regionais, como avaliado por CAMARGO NETO et al. (2017), MORAES et al. (2020).

A educação tem um papel importante na discussão sobre empreendedorismo agrícola, assim como abordado por COLOMBO; PIVA (2020) e PINDADO; SÁNCHEZ (2017), mais especificamente sobre a educação empreendedora. No entanto, de forma mais genérica, pode-se notar que os indivíduos do sexo masculino com mais anos de estudo apresentam maiores chances de empreender no setor agrícola, em detrimento daqueles que não possuem instrução. Além disso, as chances aumentam proporcionalmente ao acréscimo educacional. Para as mulheres que atual no setor agrícola nada se pode constatar, pelo fato de que a educação não apresentou significância estatística. Em relação a questão regional, pode-se notar que as regiões Sul e Sudeste apresentam um afeito maior da educação na chance de um indivíduo ser um empreendedor na agricultura. Sobre a distribuição de renda, nota-se que quanto maior o quantil de renda dos indivíduos, maior é o efeito da educação na chance de ser um empreendedor rural, ou seja, uma evidência de que tanto o nível educacional como a renda são fatores determinantes e associados. Os resultados divergem do encontrado por PINDADO; SÁNCHEZ (2017), onde indicam que a educação exerce uma influência negativa sobre a decisão de se tornar um empreendedor agrícola, em detrimento de outros setores.

Os nossos resultados indicam que indivíduos chefes de família apresentam chances maiores de serem empreendedores, os homens que são chefes possuem 7,8% mais chance de empreender em relação àqueles que não são. As mulheres chefes são 32% mais propensas, em detrimento daquelas que não são chefes de família. As mulheres têm taxas de participação mais baixas em atividades não agrícolas em Bangladesh, Indonésia e Sri Lanka, mas não na Etiópia, no entanto, trabalhar em empresas rurais não agrícolas parece ser muito importante para as mulheres que participam de atividades lucrativas e, principalmente, para as que são chefes de família (RIJKERS; COSTA, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, contribui-se com a literatura no sentido de avaliar como questões socioeconômicas e regionais podem exercer influências sobre o empreendedorismo no ambiente agrícola brasileiro. Além disso, encontramos resultados que ainda seguem em discussão ao redor do mundo. Ademais, nos últimos anos surgiram evidências de que o empreendedorismo precisa ser avaliado por setores, tendo em vista as particularidades que possam ter e exercer sobre os indivíduos. A literatura que aborda o empreendedorismo no setor agrícola vem crescendo significativamente desde 2013. No entanto, a maior parte dos estudos

abordam iniciativas que estão relacionadas indiretamente com a agricultura, como turismo rural e atividades que buscam complementar a renda em uma propriedade. Portanto, este estudo buscou avaliar os indivíduos que atuam no setor agrícola (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), visando preencher essa lacuna.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO NETO, Roque P *et al.* Condicionantes do empreendedorismo no Brasil: uma análise regional. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 447–466, 2017.
- CAMARGO NETO, Roque P; ORELLANA, Vivian dos S. Q.; MENEZES, Gabrielito. Diferencial de rendimentos entre empreendedores e assalariados: uma análise para a região Sul do Brasil. **GeoSul**, [s. l.], v. 35, n. 76, 2020.
- COLOMBO, Massimo G.; PIVA, Evila. Start-ups launched by recent STEM university graduates: The impact of university education on entrepreneurial entry. **Research Policy**, [s. l.], v. 49, n. 6, p. 103993, 2020.
- DIAS, Claudia S.L.; RODRIGUES, Ricardo Gouveia; FERREIRA, João J. Agricultural entrepreneurship: Going back to the basics. **Journal of Rural Studies**, [s. l.], n. June, 2019a.
- DIAS, Claudia S.L.; RODRIGUES, Ricardo Gouveia; FERREIRA, João J. What's new in the research on agricultural entrepreneurship? **Journal of Rural Studies**, [s. l.], v. 65, n. May 2018, p. 99–115, 2019b.
- FAO FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **In FAO Statistical Yearbook 2012**. [S. l.], 2016.
- FITZ-KOCH, Sarah *et al.* Entrepreneurship in the agricultural sector: A literature review and future research opportunities. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 129–166, 2018.
- LANS, Thomas; SEUNEKE, Pieter; KLERKX, Laurens. **Agricultural Entrepreneurship**. [S. l.: s. n.], 2017.
- LOURENÇO, Fernando *et al.* Experience of entrepreneurial training for female farmers to stimulate entrepreneurship in Uganda. **Gender in Management: An International Journal**, [s. l.], v. 29, n. 7, p. 382–401, 2014.
- PARKER, Simon C. **The economics of entrepreneurship**. 2nd Edition. [S. l.]: Press, Cambridge University, 2018.
- PINDADO, Emilio; SÁNCHEZ, Mercedes. Researching the entrepreneurial behaviour of new and existing ventures in European agriculture. **Small Business Economics**, [s. l.], v. 49, n. 2, p. 421–444, 2017.
- RIJKERS, Bob; COSTA, Rita. Gender and Rural Non-Farm Entrepreneurship. **World Development**, [s. l.], v. 40, n. 12, p. 2411–2426, 2012.
- SEUNEKE, Pieter; LANS, Thomas; WISKERKE, Johannes S.C. Moving beyond entrepreneurial skills: Key factors driving entrepreneurial learning in multifunctional agriculture. **Journal of Rural Studies**, [s. l.], v. 32, p. 208–219, 2013.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Second edied. Cambridge: [s. n.], 2010.